

Sobre Recusa de Cirurgia por Injeção de Inoval como Pré-Anestésico

Prezado Senhor Editor

Lançado no Brasil em 1965⁴ o Inoval[®] foi utilizado por via venosa durante muito tempo para completar anestésias inalatórias.

Alguns anos após, houve uma onda de interesse em aproveitá-lo com medicação pré-anestésica^{3,10}, em pequenas doses, por via muscular⁷ ou por via oral⁶.

Até 1979 há pelo menos três relatos de agitação, ansiedade, e insegurança provocada pela administração do Inoval[®] por via muscular, levando pacientes a recusarem a cirurgia^{2,5,8}, às vezes, depois de meses de reflexão para decidirem sua internação.

Entre crianças que receberam Inoval[®] por via oral na dose recomendada⁶, algumas apresentaram comportamento irrequieto, que provocou insegurança nas mães, chegando algumas delas a propor a suspensão da cirurgia.

Observamos que o enriquecimento do Inoval[®] com igual volume de fentanil oferece melhores resultados e não provoca ansiedade. Assim, uma dose de pré-anestésico constituída de 2 ml de Inoval + 2 ml de fentanil seria aplicada no músculo cerca de 30 minutos antes de se encaminhar o paciente à Sala de Operação. No entanto, isso criaria uma insegurança no anestesista que deveria medicar seu paciente na enfermaria ou quarto e deixá-lo a mercê de um potente depressor respiratório, sem vigilância adequada, o que é indesejável.

De 1979 para 1985 cresceram mais 4 casos de recusa de cirurgia em adultos, completando um total de 8 casos no mesmo grupo de anestesistas e decidimos trazer o fato à uma divulgação mais ampla e recomendar uma reavaliação da indicação do Ino-

val[®] como pré-anestésico por via muscular ou por via oral.

Há de comum entre nossa experiência e a literatura o fato de que estas reações comportamentais ocorreram sempre com pequenas doses de Inoval^{2,5,8}, supostamente suficientes para promover sedação pré-operatória.

Temos a convicção que este comportamento se deve ao droperidol¹ da mistura já que quando empregamos só o fentanil estes efeitos não foram observados.

Achamos que o Inoval[®] deve ser proscrito como medicação pré-anestésica e até mesmo descontinuado, já que anestésias com analgésicos potentes como o fentanil podem provar que o droperidol não é indispensável como se supunha⁹.

Sem mais para o momento reiteramos nosso protesto de estima e consideração.

M. A. Gouveia, TSA*

G. M. Labrunie, TSA

Chefes de Equipe Técnica

Serviço de Anestesiologia

N. Treiger, TSA

Chefe do Serviço de Anestesiologia

Hospital Central do IASERJ

* Visconde de Pirajá, 379/404

22410 - Rio de Janeiro, RJ

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. *Ama - Drug - Evaluations*. 2nd. Ed. Acton. Mass, Publishing Sciences Group, Inc., 1973; p. 240.
2. Briggs R M, Ogg M J - Patients refusal of surgery after Innovar premedication. *Plast Rec Surgery*, 1973; 51: 158 - 161.
3. Catton V G, Brown R A - Premedication with Fentanyl and Droperidol. *Cand Anaesth Soc J*, 1969; 16: 72 - 76.
4. Gonçalves B, Menezes R, Spiegel P, Maia J C - Inoval em

- Anestesia - Avaliação Clínica. Rev Bras Anest, 1965; 15: 332 - 340.
5. Gouveia M A e Labrunie G M — Recusa de cirurgia pós injeção de Inoval[®] como pré-anestésico. Resumo dos Trabalhos do XXVI Congresso Brasileiro de Anestesiologia, 25 a 30 de Novembro de 1979, pg. 109.
 6. Labrunie G M, Andrade G M M, Ribeiro R C — Inoval[®] por via oral como pré-anestésico em pacientes pediátricos. Rev Bras Cir, 1975; 65: 119 - 122.
 7. Labrunie G M, Domingues Z M, Ribeiro R C — Inoval[®] como pré-anestésico para bloqueio regional. Rev Bras Cir, 1975; 65: 177 - 180.
 8. Lee C M, Yeakel A E — Patient Refusal of surgery Following Innovar[®] Premedication. Anesth Analg, 1975; 544: 224 - 226.
 9. Nalda M A — De La Neuroleptoanalgesia a la Anestesia Analgesica. Salvat Mexicana de Ediciones S.A. de C.V. s Segunda Ed. 1980; Cap. VII, pg. 133 - 154.
 10. Wyant G W, Lewis G B H — Observations on Innovar as preoperative medication. Canad Anaesth Soc J, 1969; 16: 377 - 384.

Rev Bras Anest
1985; 35: 3: 225 - 227